

## **RECOMENDAÇÃO N.º**

### **“Por uma via pública livre de pastilhas elásticas”**

#### **Considerando que:**

1. A seguir às beatas dos cigarros, as pastilhas elásticas são o segundo tipo de resíduos que mais frequentemente são atirados para o chão, refletindo o seu elevado consumo;
2. O tempo médio de degradação de uma pastilha elástica é de 5 anos;
3. A elevada quantidade de pastilhas elásticas descartadas indevidamente representa um potencial risco para a saúde pública, uma vez que este material constitui um meio propício ao desenvolvimento de bactérias, como *E. coli* e espécies do género *Salmonella*.
4. Em 2010, a Câmara Municipal de Lisboa investiu quarenta mil euros num programa de limpeza de pastilhas elásticas nos passeios das “zonas nobres da cidade”, bem como das zonas mais turísticas.
5. O preço de remoção de uma pastilha elástica pode ser sete vezes superior ao seu custo de produção.
6. Em Janeiro deste ano, a Câmara Municipal de Lisboa anunciou a intenção de aplicar coimas, a partir do início do ano de 2020, a quem lançar para o chão diversos resíduos, incluindo pastilhas elásticas, como resposta ao aumento de cerca de 10% na produção de lixo na cidade de Lisboa no período compreendido entre 2015 e 2018.

7. No Reino Unido, onde são gastos cerca de 170 milhões de euros por ano na remoção de pastilhas elásticas da via pública, surgiu, em 2018, um projeto que promove a colocação de pastilhas elásticas em pontos de recolha específicos para que possam ser recicladas. O material resultante deste processo é muito versátil e pode ser utilizado na produção de lápis, pentes, canecas, solas de sapatos, galochas, caixas para preservação de alimentos e material escolar diverso, como exemplo.
8. O impacto do projeto de recolha e reciclagem de pastilhas no Reino Unido previa a colocação dos pontos de recolha em locais estratégicos, como o aeroporto Heathrow, universidades e estações de comboio, acompanhados de uma mensagem onde se explicava que todas as pastilhas recolhidas seriam recicladas e aproveitadas para a confeção de novos objetos,
9. Na Universidade de Winchester, a iniciativa teve um impacto tão significativo na diminuição da quantidade de pastilhas no chão que, um ano e meio após o início da sua implementação, se decidiu aumentar os pontos de recolha existentes no *campus*.
10. Em Portugal, a cidade de Guimarães foi pioneira no desenvolvimento de um projeto de recolha de pastilhas elásticas, de forma a promover melhores condições de higiene pública e a diminuição da degradação do património do município, disponibilizando aos munícipes uma nova peça de mobiliário urbano, os “Papa-Chicletes”. O projeto prevê igualmente um programa de conversão e valorização deste material, transformando-o “em novos produtos disponíveis para a comunidade (...) passando pela energia ou agricultura”.
11. Os resultados apresentados pelo município de Guimarães - 16kg recolhidos durante 24 meses - levaram outras cidades, tais como Cabeceiras de Basto, Cascais, Santarém, Estarreja, Aveiro e Funchal, a seguir o exemplo, disponibilizando contentores para depósito exclusivo de pastilhas elásticas.



**Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 12 de Novembro de 2019 delibera, na sequência da presente proposta dos eleitos do Partido da Terra – MPT, recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:**

1. A promoção de uma campanha de sensibilização para as consequências de uma incorreta deposição de pastilhas elásticas usadas;
2. A elaboração de um plano de recolha deste tipo de material, com recurso a pontos de recolha especializados, com *design* apelativo e divulgação adequada, e consequente reciclagem;
3. A realização de um estudo que permita compreender de que forma estes materiais reciclados podem ser utilizados na construção de mobiliário urbano ou outras infraestruturas de apoio no município de Lisboa.

**Delibere ainda:**

Remeter a presente Recomendação ao Ministro do Ambiente, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), à Associação de Engenharia do Ambiente (EPEA), à Associação Sistema Terrestre Sustentável (ZERO), à Quercus, à Valorsul e à Sociedade Ponto Verde.

Lisboa, 12 de Novembro de 2019

O Deputado Municipal do Partido da Terra

- José Inácio Faria-

